

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO EM
ONCOLOGIA

EMILY NUNES DE CARVALHO

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE PRESTAM ASSISTÊNCIA DIRETA A
PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.

UBERLÂNDIA/MG

2024

EMILY NUNES DE CARVALHO

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS QUE PRESTAM ASSISTÊNCIA DIRETA A
PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA.

Trabalho de conclusão de Residência apresentado na
Universidade Federal de Uberlândia como requisito para
conclusão de Residência Multiprofissional em Atenção
em Oncologia.

Orientadora: Luísa Rayane Silva Bezerra Frazão

UBERLÂNDIA/MG

2024

Dedico este trabalho aos enfermeiros que
inúmeras vezes sentiram que os seus
conhecimentos, seus pensamentos, seus
sentimentos e suas vozes eram insignificantes
dentro de um ambiente de saúde.

AGRADECIMENTOS

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Fernando Pessoa

É imensa a satisfação de poder, mais uma vez, produzir algo para concluir algo! Cada pedaço do trajeto é sempre marcado pela necessidade de deixar algo para os outros em troca das inúmeras coisas que levarei comigo. Muitas coisas mudaram desde a última vez que escrevi um trabalho de conclusão, mas uma permanece: sigo grata. Sou, invariavelmente, a filha favorita de Deus porque tudo na minha vida segue um propósito ou me dá um propósito de viver.

Aos meus pais, porque, quando eu disse "vou", me disseram "vai". Houve muito medo, mas houve muita coragem junto. Ainda bem que sempre tenho de onde tirar força para os saltos e sempre tenho colo após todas as quedas.

Aos meus irmãos, que tornam o meu mundo um lugar melhor. Deus foi generoso ao me apresentar aos amores da minha vida tão cedo. Dentre todos os encontros, o nosso é o meu favorito.

A toda minha torcida espalhada por esse Brasil, ainda que não saibamos sempre uns dos outros, é bom saber que vocês estão por aí, vibrando.

A Fernanda, Thalita, Maísa, Sarah e Monalisa: pela partilha, pelo afeto construído, pelo encontro. Foi muito bom caminhar dois anos tão intensos com vocês!

A Luana, Uillian e Ravi, que se tornaram a minha família nordestina em Uberlândia. Obrigada pela normalidade que vocês dão a tudo. Vocês têm jeito de casa.

Ao João Victor. Encontrá-lo no meio da residência foi, sem a menor sombra de dúvidas, uma surpresa inigualável. Obrigada por correr e caminhar comigo nesse caminho. Obrigada pela promessa dos próximos. Me satisfaz pensar que não cabe a nós imaginar, só o viver.

À Luísa, por crer no processo, por todo incentivo e parabenização em público e conselho em particular. Obrigada porque nossa partilha foi muito mais que profissional.

A minha banca, Marielly e Livia. De maneiras diferentes, vocês participaram desse caminho. Não houve uma única vez em que conversamos e que eu não tenha saído diferente da presença de vocês. Carrego com carinho as lembranças dos nossos encontros.

Aos preceptores e profissionais não-preceptores também. Obrigado por me ensinarem, quando não soube e, principalmente, quando julguei já saber. Obrigada por confiarem no meu trabalho e no meu potencial. Inúmeras vezes, fizeram com que eu me sentisse membro das equipes em que estive. Sentirei a falta do processo de cuidar ao lado de vocês. Foi bom construir diariamente com tantas pessoas tão competentes uma assistência que eu gostaria de receber.

A cada paciente de quem tive a oportunidade de cuidar. Assistir o paciente oncológico transformou e transforma diariamente as coisas que eu sinto, que penso, que desejo. Me faz querer ser uma enfermeira melhor e, sobretudo, um ser humano melhor.

Ouvi recentemente de Fernanda, a verdadeira residência são os amigos que fazemos pelo caminho, agradeço também a todos os amigos que, ainda que não citados nesse texto, tornaram o caminho melhor.

A mim mesma, protagonista dessa história. Por não desistir das coisas que fazem sentido. Por perceber em tempo hábil o que não faz. Pela decisão de ser toda em tudo que faço. Tudo aqui tem um significado. Tudo tem ou ganha motivo. Deixar essa marquinha pequeninha no mundo, pesquisar sobre o que acredito, criar evidências, incentivar boas práticas... é muito bom poder construir coisas para essa comunidade que é a nossa, de seres humano.

“Cumpru sua sentença. Encontrou-se com o
único mal irremediável, aquilo que é a marca do
nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato
sem explicação que iguala tudo o que é vivo num
só rebanho de condenados, porque tudo o que é
vivo, morre.”

(Ariano Suassuna, em O auto da Compadecida)

RESUMO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças. Muitas vezes, essa doença crônica progride ao ponto de se tornar incurável e ser causa de óbito de milhares de pessoas. Nesse cenário, entram os Cuidados Paliativos como abordagem de cuidado que tem como objetivos o alívio do sofrimento e a promoção de conforto ao paciente sem possibilidade de cura. Um dos profissionais que pode realizar esse cuidado é o enfermeiro. Levando em consideração seu contato e responsabilidades com esses pacientes, o objetivo desse estudo é identificar as percepções do enfermeiro sobre a assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e julho de 2024, nas bases de dados National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados no total 1.152 artigos e selecionados 3 para construção da revisão, após a aplicação dos critérios de elegibilidade. Ao fim da pesquisa, os resultados identificados apontam a percepção que os enfermeiros têm do que são cuidados paliativos e o que eles vivenciam no seu cotidiano, a importância da equipe multiprofissional para o sucesso da assistência em CP, em relação a importância da comunicação efetiva e os impactos de uma comunicação fragilizada no processo de cuidar do paciente oncológico, e a necessidade de estar preparado para lidar com o óbito, seja ele real ou iminente. Conclui-se que, apesar de conhecerem os CP enquanto abordagem, nem sempre se sentem preparados para o adequado manejo dos sintomas, entendem que a equipe precisa estar mais bem preparada para se comunicar em um momento tão delicado como o fim de vida, têm consciência dos diversos sentimentos que envolvem o processo de cuidar, entendem que há despreparo desde a sua formação de ensino superior para lidar com a morte.

Palavras-chave: enfermeiros; cuidados paliativos; terminalidade.

ABSTRACT

Cancer is the name given to more than a hundred diseases. Many times, this chronic disorder progresses to the point of becoming incurable causing the death of hundreds of people. In this scenario, Palliative Care (PC) comes as a caring approach, that aims to relief suffering and giving comfort to the patient without the possibility of a cure. One of many professionals who gives this care is the nurse. Considering their contact and their responsibilities with those patients, the aim of the study is to identify the perceptions of the nurse over the assistance to the oncologic patient in PC. This is an integrative literature review. A search was done from May to July of 2024, in the data base National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) and Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Were found 1.152 articles, of which, 3 were selected to the construction of the review, after application of the inclusion and exclusion criteria. The results shows the perceptions of nurses of what is PC, what they live daily about the subject, the importance of the multidisciplinary team to the success of the assistance in PC, regarding the importance of effective communication and the impacts of a fragile communication in the process of caring the oncologic patient, and the need to be prepared to deal of death, whether it is real or imminent. This review concluded that despite nurses know PC as an approach, not always they feel prepared about the adequate symptom management, besides knowing the team needs to be better prepared to communicate in such a delicate moment as the end of life and they have conscious of the many symptoms the envolve the caring process and understand that there are a lack of training in their higher education to deal with death.

Keywords: nurses; palliative care; Terminal Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA REVISÃO INTEGRATIVA.....	14
4.1.1 Etapa 1: Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa	14
4.1.2 Etapa 2: Desenvolvimento sistemático e critérios de inclusão e exclusão	14
4.1.3 Etapa 3: Identificação e seleção dos estudos	15
4.1.4 Etapa 4: Categorização dos estudos selecionados	16
4.1.5 Etapa 5: Análise e interpretação dos resultados	16
4.1.6 Etapa 6: Síntese do conhecimento	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
6 CONCLUSÃO	28

1 INTRODUÇÃO

O câncer é o nome geral dado a um conjunto de mais de 100 doenças, que têm em comum o crescimento desordenado de células que tendem a invadir tecidos e órgãos vizinhos (Thuler *et al.*, 2011). É o principal problema de saúde pública no mundo, figurando como uma das principais causas de morte e, como consequência, uma das principais barreiras para o aumento da expectativa de vida. São esperados 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025 (Silva e Costa, 2023).

É uma doença ameaçadora da vida, por isso, a partir do diagnóstico, recomenda-se a utilização dos cuidados paliativos associados ao tratamento convencional. Quanto mais cedo o câncer for identificado, maiores são as chances de cura. Em casos mais severos e avançados, nos quais a terapêutica convencional já não é mais eficaz ou indicada, os cuidados paliativos passam a ser majoritariamente a melhor opção (Santos *et al.*, 2020)

A OMS definiu Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e famílias que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida, prevenindo e aliviando o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais (WHO, 2002).

A terminalidade, por sua vez, é definida pelo esgotamento das possibilidades de resgate das condições de saúde e a possibilidade de morte próxima parece inevitável e previsível. Por isso, os profissionais devem ser capacitados para aumentar sua consciência da finitude da vida, que é inevitável. A partir do entendimento dos profissionais de saúde que a morte e o processo de adoecimento fazem parte do ciclo vital, vai se dar o avanço dos cuidados paliativos, amenizando o sofrimento e resistindo ao uso de medidas insignificantes frente a um quadro de pacientes terminais (Kurkowski *et al.*, 2018; Castilho *et al.*, 2021)

Para realizar o cuidado aos pacientes em cuidados paliativos com câncer, os enfermeiros precisam lançar mão de conhecimento amplo e profundo: sobre aspectos relacionados a fisiopatologia da doença, a experiência individual dos pacientes, além de compreender e dominar aspectos relacionados a assistência, manejo de sintomas, comunicação empática e suporte emocional adequado (Perez *et al.*, 2024).

Deste modo, a educação em cuidados paliativos permite aos enfermeiros adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para prestar uma assistência holística e personalizada e que estejam preparados para atender pacientes na terminalidade (Perez *et al.*, 2024;

Vasques *et al.*, 2016; Chaves, Massarolo, 2009).

Ao exercer o cuidado a pacientes e famílias que vivenciam a possibilidade da terminalidade, a equipe de enfermagem experimenta situações de sofrimento, angústia, medo, dor e de revolta vivenciadas pelo paciente e por seus familiares e, como seres humanos dotados de emoções e sentimentos, em alguns momentos manifestam as mesmas reações (Almeida *et al.*, 2014; Mota *et al.*, 2011).

Em contrapartida, os profissionais de saúde têm tido uma formação muito centrada na doença, que não prepara o indivíduo tecnicamente para enfrentar a morte e lidar com a terminalidade. Pouco se fala na morte como parte inerente ao viver, sendo ela tratada como se fosse uma oposição à vida. O fenômeno da morte passou a invocar sentimento de impotência e culpa, haja vista o direcionamento dado à formação dos profissionais quase que exclusivamente a “salvar vidas” e a “curar as doenças” (Menezes e Figueiredo, 2019; Dolina *et al.*, 2014). Percebe-se cada vez mais a utilização de uma infinidade de recursos tecnológicos e científicos nos hospitais, favorecendo a ilusão de que a cura pode ser conseguida a qualquer custo (Chaves e Massarolo, 2011; Vasques *et al.*, 2016).

Considerado o ato de cuidar realizado pela equipe de enfermagem com vista confortar, aliviar sofrimento e promover qualidade de vida, a importância de reconhecer a terminalidade com inerente ao viver, bem como a ambivalência entre os sentimentos que permeiam o “curar” e o “cuidar” e o papel desempenhado pelo enfermeiro nesse momento da vida, surge o questionamento: quais são as percepções que enfermeiros têm em relação ao processo de cuidar do paciente oncológico em cuidados paliativos?

2 JUSTIFICATIVA

Levando em consideração a atuação da equipe de enfermagem em todas as etapas do ciclo vital, tendo como pilar uma prática baseada em evidência científica de qualidade, pautada nos princípios da bioética, com abordagem individualizada para cada paciente e família, somada a necessidade de nortear ainda mais a formação em recursos humanos na saúde para uma prática assistencial que mescla e dosa com eficácia a aplicação de intervenções com objetivo curativo e paliativo, na vigência da nova Política Nacional de Cuidados Paliativos, que visa instituir objetivos, princípios e diretrizes para a realização da assistência a pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida (Brasil, 2024), o presente estudo se justifica pela necessidade de identificar as percepções do profissional enfermeiro frente ao cuidado de pacientes e familiares que experienciam doenças ameaçadoras da vida, com foco nas doenças neoplásicas. Por meio dessa pesquisa, poderão ser direcionadas ações de educação permanente voltadas para o cuidado do paciente oncológico em cuidados paliativos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar as percepções do enfermeiro sobre a assistência direta ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

4 METODOLOGIA

O método de desenvolvimento do estudo e que melhor responde à questão norteadora e os objetivos traçados nesta pesquisa é o método de revisão integrativa da literatura, que caracteriza a pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa.

Para Mendes, Silveira e Galvão (2008), esse método permite a síntese do estado do conhecimento de determinado tema e suas lacunas, além da incorporação das evidências nas práticas clínicas e cuidados com o paciente, com a principal finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Mendes, 2008).

Para a elaboração da presente revisão integrativa de literatura é necessário desenvolver um conjunto de procedimentos sistemáticos para que a pesquisa alcançasse maior rigor científico e credibilidade nos resultados. Optou-se pela proposta adaptada de Botelho, Cunha e Macedo (2011), os quais propõem seis etapas a serem percorridas em uma pesquisa de revisão integrativa de literatura.

A partir das etapas estabelecidas será possível elaborar o protocolo da pesquisa e realizar a revisão integrativa de maneira adequada e factível.

4.1 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA REVISÃO INTEGRATIVA

4.1.1 Etapa 1: Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa

Considerando que a enfermagem é uma profissão que exerce cuidado ao paciente desde o nascimento até a sua morte, através de práticas que têm como objetivo a promoção, prevenção, recuperação, reabilitação em saúde, a inversão da pirâmide etária, a alteração do perfil epidemiológico da população, com elevada prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, com enfoque em neoplasias, sendo essas doenças também responsáveis pelo óbito dos pacientes, esse estudo busca responder a seguinte pergunta: “quais são as percepções que enfermeiros têm em relação ao processo de cuidar do paciente oncológico em cuidados paliativos?”

4.1.2 Etapa 2: Desenvolvimento sistemático e critérios de inclusão e exclusão

O estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão foi baseado no tipo de estudo e disponibilidade completa dos artigos.

A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e julho de 2024, realizada por dois revisores, nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as quais abrangem uma coleção selecionada de diversos periódicos.

Como critério de inclusão, foram utilizadas apenas publicações referentes a artigos primários publicados nessas bases de dados, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordem a percepção dos enfermeiros que realizem assistência a pacientes adultos e pediátricos oncológicos que estejam em cuidados paliativos, respondendo adequadamente à pergunta de pesquisa.

Como critérios de exclusão, foram excluídos do estudo as publicações que não estavam disponíveis na íntegra gratuitamente, artigos de opinião de especialistas, artigos de revisão, artigos de blogs, manuais de prática clínica, informes e resumos, artigos que abordassem a percepção dos enfermeiros que prestam assistência a pacientes em cuidados paliativos por comorbidades não oncológicas, que envolvessem enfermeiros gerenciais, a equipe multiprofissional, estudantes de graduação da área da saúde, pacientes em cuidados paliativos oncológicos e seus familiares, artigos que o método de pesquisa não seguissem uma abordagem qualitativa.

A busca considerou os Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as ferramentas do DeCS e MeSH com o objetivo de se utilizar um vocabulário estruturado e bilíngue na busca pelas fontes bibliográficas.

Para melhor alocar os descritores nas buscas, foi utilizado o operador booleano *AND*, que permite combinar os termos de pesquisa previamente delimitados. Com a combinação dos termos é possível ampliar e delimitar a recuperação dos artigos, refinando ainda mais a busca (Volpato, 2013).

Os descritores utilizados foram: Cuidados paliativos, enfermeiros, assistência terminal. Os termos combinados serão: Cuidados Paliativos *AND* enfermeiros *AND* assistência terminal.

4.1.3 Etapa 3: Identificação e seleção dos estudos

Para o alcance do objetivo, foram exportadas as referências geradas pela busca operacionalizada dos descritores para o programa Rayyan, um aplicativo móvel usado para revisões sistemáticas. Inicialmente foram obtidas 1.152 referências nas bases de dados utilizadas. Em seguida, 1.138 artigos foram descartados segundo o título e resumo, tendo em vista que não estavam consonantes com os critérios de inclusão. Após o refinamento para encontrar o material duplicado, foram excluídas 2 publicações, restando para leitura completa 12 artigos. Após leitura completa foram excluídos 9 artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão e não respondiam adequadamente à pergunta de pesquisa. Desta forma, foi obtido um total de 3 artigos para este trabalho, conforme descrito na tabela 1.

Quadro 1- etapas do processo de refinamento e seleção de estudos que foram seguidas para a composição desta revisão integrativa.

Etapas de refinamento	Biblioteca Virtual de Saúde	PubMed
Textos disponíveis integralmente	416	736
Excluídos após leitura de título e resumo	408	730
Excluídos por duplicação	0	2
Excluídos após leitura completa	6	3
Selecionados para o estudo	2	1

Fonte: autora, 2024.

4.1.4 Etapa 4: Categorização dos estudos selecionados

Nesta etapa é realizada uma síntese das publicações selecionadas seguida de uma categorização das informações descritas nas pesquisas a partir das informações sobre as percepções dos enfermeiros ao realizar assistência de enfermagem em cuidados paliativos e em processo de terminalidade.

4.1.5 Etapa 5: Análise e interpretação dos resultados

Foram lidos os artigos e realizada uma análise descritiva dos dados coletados. Nessa etapa, foram construídas as principais discussões sobre os textos analisados e a interpretação dos dados. Os resultados serão apresentados sob forma de texto, quadros e tabelas com a finalidade de dar ao leitor uma perspectiva abrangente acerca dos principais resultados e conclusões referentes ao tema que foi pesquisado.

4.1.6 Etapa 6: Síntese do conhecimento

Nessa etapa, é realizada síntese do conhecimento dos estudos selecionados visa apontar e discutir as percepções dos enfermeiros ao realizar assistência aos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, que será descrita nos resultados e discussão.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os dados relativos aos estudos selecionados para a amostra final desta revisão e a discussão dos resultados. No Quadro 1, foi descrito o processo metodológico que envolveu o refinamento dos estudos extraídos das bases de dados. Como abordado no capítulo anterior, o número inicial de artigos, apesar de grande, resultou em apenas três artigos recuperados elegíveis que atendessem a pergunta desta pesquisa. A percepção sobre a assistência em cuidados paliativos é amplamente pesquisada, porém, pesquisas que se direcionem exclusivamente ao olhar do profissional de enfermagem ainda são escassas.

A distribuição temporal de publicação dos artigos e os periódicos aos quais foram indexados está disposta na Tabela 1.

Tabela 1 - distribuição dos estudos selecionados conforme periódico e ano de publicação

PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO	QUANTIDADE DE ARTIGOS
Ciência & saúde coletiva.	2013	1
Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	2020	1
REME Revista Mineira de Enfermagem	2023	1

Fonte: autora, 2024.

No Quadro 2, é possível ver a caracterização dos artigos incluídos, apresentando os títulos, seus respectivos autores, método de estudo, objetivo e resultados identificados a partir da análise temática. Todos os artigos que integram esta revisão empregam a metodologia qualitativa. Todos os artigos selecionados foram publicados no Brasil.

Os três artigos que compõem esse estudo trazem as percepções dos enfermeiros em relação ao que são cuidados paliativos, quais pacientes são elegíveis a adoção dessas práticas, que os seus objetivos devem ser a prevenção da dor e outros sintomas que possam ocasionar sofrimento, promoção de conforto, para que seu resultado seja a qualidade de vida. Eles consideram que a abordagem é fundamental para a condução do processo de cuidar do paciente oncológico sem perspectiva de cura e próximo ao fim da vida, bem como de seus familiares. Esse resultado corrobora com o que é apresentado na definição dos CP apresentada pela OMS, sendo uma abordagem para melhoria da qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentem uma doença ameaçadora da vida, através da prevenção e do alívio do sofrimento, através da identificação

precoce e impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais (WHO, 2017; Santos et al, 2020).

Os enfermeiros que participaram dos três estudos também se percebem como os profissionais que têm o contato mais prolongado com os pacientes e entendem que desempenham o importante papel de ser um dos elos mais importantes entre paciente, família e equipe. Associado a isso, o manejo de sintomas também é amplamente citado: desde a necessidade conhecimento sobre a doença, a habilidade indispensável de identificá-los e se estende até a capacidade de manejá-los com eficácia e efetividade. O estudo 3 ainda se estende ao apresentar que alguns enfermeiros sentem que ocupam o papel de advogado do paciente, suscitar discussões acerca da necessidade e objetivo de implementar condutas que caracterizariam uso excessivo de tecnologia que pode apenas expor o paciente ao risco de prolongar seu sofrimento.

Esse resultado se assemelha ao de outros estudos, que apresentam o enfermeiro como profissional da área da saúde que permanece mais tempo próximo ao paciente; assim, tem responsabilidades no manejo da dor, proporcionando alívio do sofrimento e melhora da qualidade de vida, que está diretamente relacionado ao sucesso e é objetivo da implementação de intervenções com intenções paliativistas, bem como entender quais as intervenções são necessárias a depender do estadiamento da doença em que o paciente se encontra e interromper terapêuticas que já não tenham propósito nem tragam benefício considerável ao enfermo (Cecconello, et al., 2022).

Todos os artigos que compõem esse estudo também apontam que, para a adequada implementação dos CP, a equipe multiprofissional se faz indispensável e que, através dela, as necessidades dos pacientes são mais bem identificadas e mais bem assistidas. Santos e seus colaboradores reafirmaram em literatura recente (2020) que o trabalho de uma equipe multiprofissional é percebido como meio ideal para que o paciente e sua família sejam avaliados e cuidados de forma holística. Essa equipe consegue, a partir da intersecção de suas ações, colocar em prática intervenções que aliviam a dor e o sofrimento, sejam elas farmacológicas ou não, intervenções psicológicas e espirituais, promoção da autonomia, espaço de comunicação clara e efetiva. Essas ações têm papel importante na promoção da qualidade de vida no paciente oncológico em cuidados paliativos (Brandão, 2012; Fernandes et al, 2013; Santos et al, 2020; Gomes, Othero, 2016).

Pode-se dizer que é impossível cuidar de alguém que enfrenta uma condição ameaçadora da vida como o câncer sem que ocorram reflexões, sentimentos e mudanças naquele que opera o

cuidado. Os participantes dos estudos 1 e 2 enxergam a morte dos pacientes como uma perda. Sofreram diversas vezes ao ver o sofrimento. No entanto, nem todas as perdas representavam apenas sofrimento: confortavam-se ao perceber que haviam feito tudo que podiam para reduzir o sofrimento dos pacientes e seus familiares, sentiam-se satisfeitos ao saber que contribuíram para que aquele indivíduo que recebiam a sua assistência diariamente teve um final de vida digno. Alguns enfermeiros disseram que cuidar de pessoas que estavam morrendo lhes faziam pensar em sua própria morte.

Como afirmado em um estudo publicado anteriormente, cuidar do paciente com perspectiva de morte envolve estar presente no momento mais delicado, difícil e enigmático que envolve a trajetória humana na terra. O enfermeiro não contempla apenas a finitude do paciente, contempla e confronta sentimentos relacionados a sua própria finitude também, o que, diversas vezes, lhe causa sofrimento (Azeredo, 2018). Bastos e seus colaboradores (2017) apresentam que o enfermeiro que atua com pacientes terminais atribui um novo significado à própria vida, sofrendo uma transformação pessoal e profissional, trabalhando com um olhar para vida e enxergando a morte como parte natural deste processo. Adotam atitudes zelosas, que resultam em um cuidado humanizado e sincero, minimizando seu sofrimento profissional e, conseqüentemente, ampliando seu crescimento pessoal.

Outros sentimentos também se fazem presentes nos discursos dos participantes de todas as pesquisas que compõem essa revisão integrativa. A satisfação surge quando percebem que o cuidado demonstra resultado positivo no alívio da dor e do sofrimento. Sente-se aliviados e tristes quando um paciente que sofreu muito morre, desperta neles a sensação de dever cumprido. Experimentam um luto que outros estudos apontam como resultado do processo de cuidar no fim de vida. Desde 1992, Kóvac já pesquisava e falava da morte enquanto perda, em primeiro lugar de um vínculo que se rompe, de forma irreversível. Um outro estudo apresenta o fenômeno da morte e do morrer é inevitável, mas que continua sendo capaz de desencadear emoções de vários matizes: raiva, dor, saudade, perda. Enfatiza-se, aqui, os lutos e perdas vivenciadas nesse processo, tanto na vida que está em fase terminal, quanto também naquelas que estão à sua volta, incluindo os profissionais de saúde (Faria e Figueiredo, 2017).

Em seu estudo, o terceiro artigo desta revisão, Candido (2023) questiona os enfermeiros em específico sobre a percepção que eles têm acerca da sedação paliativa no cuidado ao paciente oncológico, e, em vários momentos, sentem-se inseguros e despreparados. Alguns momentos em que isso ocorre são ao lidar com a espiritualidade, ao comunicar notícias difíceis, o surgimento das

emoções e sentimentos dos pacientes e seus familiares durante o cuidado. Esse despreparo não é protagonista sozinho. Outros fatores tempo, confiança e privacidade também corroboram para esse sentimento (Ronaldson et al., 2012).

Os estudos 1 e 3 indicam mais um papel da equipe multiprofissional: Ao participarem do cuidado de forma cotidiana, evitam que o cuidado seja direcionado somente ao bem-estar físico, representado pelo alívio da dor, atentando-se aos sintomas psicológicos, espirituais, existenciais que nem sempre são contemplados pelas rotinas e protocolos das instituições nas quais a assistência ocorre (Brandão, 2012). Dessa forma, o espaço de trabalho também pode se tornar espaço de troca, tendo em vista que as diversas profissões se unem com o mesmo objetivo e os saberes se complementam.

Em todos os três estudos, a comunicação é fortemente mencionada. É habilidade indispensável para que a assistência ocorra com sucesso. Os enfermeiros, no entanto, apontam que esta por vezes pode ser frágil, rasa, pouco elucidativa e ocorre desviando-se dos tabus que envolvem o câncer e a morte, haja vista que falar sobre a morte e doenças em fase terminal ainda é um tema complexo, que dificulta o diálogo e a abordagem antecipada com o paciente e seus familiares. Pode ser dificultosa tanto entre equipe-família, quanto entre membros da equipe. Quando não ocorre de forma efetiva, as informações podem não ser transmitidas de forma adequada, a avaliação das necessidades dos pacientes e seus familiares pode ser insuficiente e a implementação de intervenções pode ser comprometida, seja pela falta de confiança entre paciente-família-equipe, seja pelas necessidades e anseios não identificados ou incompreendidos (Alencar et al., 2017).

Um outro estudo apresenta objetivos da comunicação na assistência ao paciente em CP e reafirma qual seu curso ideal: esclarecer dúvidas relacionadas às questões pessoais em situação terminal, permitir que o paciente expresse os aspectos que lhe são obscuros. Nesse sentido, é importante que o profissional explique de maneira clara os procedimentos e condutas a serem seguidos. Ela auxilia também a equipe no processo diagnóstico, é fundamental para que a relação humana se estabeleça, promove a autonomia dos pacientes, entre outras funções (Oliveira e Silva, 2010).

Por isso, cabe ao enfermeiro valorizar a comunicação com o paciente, sabendo como abordar e identificar o que ele deseja expressar por meio de gestos, olhares e palavras (Araújo e Silva, 2012). Entre os benefícios que a boa comunicação pode trazer aos pacientes e seus familiares, é possível citar em relação às alterações físicas e psicológicas. Ela contribui para o aumento da

saúde e do bem-estar, facilita o controle dos sintomas e a expressão das necessidades emocionais, o que, conseqüentemente, melhora a qualidade de vida (Alencar et al., 2017).

Compreende-se que, apesar de saberem que existem objetivos ao se comunicar e quais os aspectos positivos que favorecem o sucesso do cuidado quando essa habilidade é adequadamente colocada em prática, os enfermeiros vivenciam diariamente situações em que profissionais de saúde, pacientes e familiares não conseguem transmitir as informações necessárias para que o cuidado ocorra e os impactos negativos que isso pode acarretar a vida do enfermo. Algumas notícias têm o potencial de causar grande impacto nos ouvintes, é necessário saber comunicar, entender o que o paciente e seus familiares sabem e entendem da doença e do seu estadiamento e fazê-lo da forma mais clara e humanizada possível (Fontes et al., 2017).

A frustração também é um dos resultados da comunicação ineficaz, quando intervenções não são adequadamente indicadas e o paciente experiencia sofrimento e dor no processo de terminalidade (Fernandes et al., 2013).

Assim, a comunicação pode ser considerada como pilar da prática paliativista. Só é possível cuidar conhecendo a doença, e os seus impactos, o doente, desde os sintomas que se manifestam, os seus valores, o que é viver e o que para ele significa a morte, ainda que em vida. Favorece a construção de vínculo entre enfermeiro, paciente e família, e promove a confiança entre todos os envolvidos no processo de cuidado. Assim, é possível garantir uma assistência adequada para que o paciente chegue ao fim de sua vida com dignidade, receber cuidados efetivos, e minimizar os medos e ansiedades provocados pela doença terminal. A importância desse processo na pressão de cuidados paliativos é inegável, pois ajuda a aliviar os sintomas incapacitantes provocados pela doença (Andrade et al., 2013; Fernandes et al., 2013).

No artigo 3, que discute a sedação paliativa e a percepção dos enfermeiros sobre esta prática no cuidado ao paciente oncológico, é consistente a ideia de que, apesar de ser uma prática baseada em evidência com ampla literatura publicada e com indicações claras do seu uso, nem todos os membros da equipe que oferta o cuidado conseguem indicar e conduzir. A maioria apenas sabe que é uma terapêutica que existe.

Ainda nesse estudo, alguns enfermeiros apontaram também que percebem resistência da equipe médica ao iniciar esse cuidado, e associam a resistência a ideia de que os médicos associam a sedação a falha do cuidado e fracasso da equipe, corroborando com o que alguns autores apontam como produto de uma formação para a saúde que não prepara o profissional para a morte como parte do processo da vida e sim como falha do processo de cuidado.

Logo, apesar de saberem e vivenciarem o fenômeno da morte diariamente, ainda é difícil conviver com ele (Poles e Bousso, 2006). Alguns participantes do estudo de Candido e seus colaboradores apontaram que, mesmo quando se considera que a assistência ofertada é o mais próximo possível da considerada ideal, o sentimento de fracasso surge: ora nos enfermeiros, ora nos demais membros da equipe. Uma pergunta pode surgir a partir disso: por que, mesmo sendo efetivos no cuidado, o sentimento de fracasso se faz presente?

Uma das hipóteses que tem sido considerada para responder esta pergunta é a de que os cursos de graduação da área da saúde são estruturados para que o objetivo da assistência seja a cura. Os profissionais enquanto são preparados poucas vezes têm contato com a temática do luto e com as emoções e sentimentos que este desperta. E embora teoricamente o enfermeiro deva ser preparado para assistir os indivíduos em todas as etapas do ciclo vital, não é o que ocorre na prática. Lidar com esse indivíduo que é familiar de alguém, tendo conhecimento do curso natural do seu processo de saúde-doença nem sempre é algo que o enfermeiro está preparado para fazer (Costa et al., 2022).

Alguns estudos há mais de dez anos já apresentavam pensamentos de enfermeiros acerca da morte: é considerada tão incompreensível quanto inevitável. Nas universidades o tema morte não faz parte do programa de estudos, e quando ocorre algo relacionado, é totalmente superficial. Tanto alunos quanto professores demonstram não ter preparo para enfrentar a convivência com morrer do outro. Aprender a aceitar e conviver com a morte é essencial para a formação desses profissionais, para isso é importante que o profissional da saúde conheça alguns os estágios do processo da morte, pois ignorar os estágios da terminalidade resulta em erros que repercutem em todo processo do paciente e interfere no trabalho em equipe (Azeredo et al., 2010; Rocha e Carvalho, 2011).

Quando o profissional oferta uma assistência ética, encarando a morte como parte natural da existência humana e não como um fracasso, empenhando-se para proporcionar uma morte digna e menos dolorosa, enfrentam as situações de modo que não interferem tanto no seu bem-estar interior, sentem satisfação pelo cuidado prestado (Salimena et al., 2013).

Logo, pode-se perceber que a morte é um aspecto crucial na vida do profissional de enfermagem, ressaltando a necessidade de debate do tema desde os cursos de graduação. Com a inclusão do tema na formulação dos planos de ensino, busca-se a formação de enfermeiros mais críticos e reflexivos, capacitados para atuar em cenários diversos na saúde que abrangem tanto a vida como a morte, visando o entendimento da temática como algo natural e inerente aos seres

humanos, somados a capacidade de atuar de maneira integral no atendimento tomando medidas profiláticas para possíveis complicações (Trevisano et al, 2019).

Quadro 2: Caracterização dos artigos recuperados para esta revisão integrativa.

Título	Autor	Método	Objetivo	Resultados
Artigo 1 -Vivência de enfermeiros acerca dos cuidados paliativos.	Maria Andréa Fernandes, Carla Braz Evangelista, Indira Carvalho dos Santos Platel, Glenda Agra, Marineide de Souza Lopes, Francileide de Araújo Rodrigues.	Trata-se de um estudo de campo, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 12 enfermeiros, os resultados foram analisados conforme a Análise de Conteúdo de Bardin	Conhecer a percepção de enfermeiro diante de paciente com câncer sob cuidados paliativos.	Percebem que a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa é essencial. Aponta a comunicação como ferramenta essencial do cuidar em terminalidade. Os enfermeiros ressaltam a importância de medidas farmacológicas aliadas a medidas não farmacológicas em relação ao manejo da dor em CP e importância da equipe multiprofissional para tal
Artigo 2 -Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal.	Santos, Andrea Moreira dos, Narciso, Antonio Carlos, Evangelista, Carla Braz, Filgueiras, Thaynara Ferreira, Costa, Marta Miriam Lopes, Cruz, Ronny Anderson de Oliveira.	Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, envolvendo 09 enfermeiros. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo.	Analisar a percepção de enfermeiros acerca da sua vivência em cuidados paliativos.	Percebem que a promoção da qualidade de vida através do alívio da dor e sofrimento na assistência ao paciente oncológico deve ser objetivo das ações da equipe. A palição deve ser desenvolvida por uma equipe multiprofissional e visa ofertar um atendimento humanizado e

				melhor qualidade de vida para pacientes e familiares. Os enfermeiros afirmam que a comunicação é uma ferramenta de grande relevância em cuidados paliativos, por promover uma assistência adequada para que o paciente chegue ao seu destino com dignidade.
Artigo 3 - Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia.	Candido, Mariele Silva de, Avila, Marcela Mondadori, Trindade, Odair de Freitas, Zeni, Aléxia Cassol, Palmeiras, Graciela de Brum.	Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo com delineamento transversal. A amostra foi por conveniência, composta por 16 enfermeiros, a análise dos resultados se deu a partir da Análise de Conteúdo de Bardin.	Compreender o conhecimento e a percepção de enfermeiros quanto à sedação paliativa em oncologia.	Os participantes enfatizaram o alívio da dor e do sofrimento, conforto, tranquilidade e fim de vida digno como os objetivos mais importantes da sedação paliativa. Apontam que muitos profissionais ainda não conhecem ou dominam as indicações da sedação paliativa, dificultando sua implementação e postergando o sofrimento dos pacientes. Sentem-se satisfeitos quando percebem que o cuidado atinge o objetivo de aliviar o sofrimento e a dor, frustrados quando veem um paciente morrer em sofrimento que

				poderia ser sanado com práticas como a sedação paliativa. Percebem que a comunicação não é sempre tão eficaz entre equipe-paciente-família, dificultando a percepção das necessidades do paciente e família, a implementação de cuidados e a adequada aplicação dos cuidados paliativos em pacientes oncológicos em terminalidade.
--	--	--	--	--

Fonte: autora, 2024.

6 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada possibilitou a identificação das percepções de enfermeiros que atuam na assistência a pacientes oncológicos em cuidados paliativos e em processo de terminalidade. Observou-se que, apesar de os profissionais conhecerem os princípios dos cuidados paliativos, como a sedação paliativa, essa prática não é amplamente compreendida ou dominada pelas equipes, o que pode gerar a percepção de uma assistência ineficaz ou insuficiente.

Diversos sentimentos emergem durante o cuidado a pacientes em cuidados paliativos e terminalidade, evidenciando a complexidade emocional e psicológica que envolve a prática. Dessa forma, é fundamental que novas pesquisas explorem mais a fundo os impactos dessa experiência na vida dos profissionais de enfermagem, buscando entender como essas vivências afetam seu bem-estar e desempenho profissional.

Outro ponto relevante é a comunicação, que se destaca como um pilar essencial para a assistência. A troca de informações entre os profissionais de saúde, bem como entre estes, os pacientes e seus familiares, deve ser aprimorada para garantir um cuidado mais humano e eficaz.

A pesquisa sugere a necessidade de reorientar a formação acadêmica, especialmente dos enfermeiros, para que o processo de morrer seja abordado como uma etapa natural da vida, e não como um fracasso da equipe de saúde. Para tanto, a integração de uma abordagem teórico-prática mais sólida nos currículos de graduação, voltada ao cuidado de pacientes em fim de vida, é crucial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Carla Simone Leite de; SALES, Catarina Aparecida; MARCON, Sônia Silva. O existir da enfermagem cuidando na terminalidade da vida: um estudo fenomenológico. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 34-40, 2014.
- ALENCAR, Delmo de Carvalho et al. Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 4, p. 1015-1020, 2017.
- ANDRADE, Cristiani Garrido de; COSTA, Solange Fátima Geraldo da; LOPES, Maria Emília Limeira. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2523-2530, 2013.
- ARAÚJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 626-632, 2012.
- AZEREDO, Nára Selaimen G.; ROCHA, Cristianne Famer; CARVALHO, Paulo Roberto Antonacci. O enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 01, p. 37-43, 2011.
- BASTOS, Rodrigo et al. Vivências dos enfermeiros frente ao processo de morrer: uma metassíntese qualitativa. **Portuguese Journal of Mental Health Nursing/Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 17, 2017.
- BRANDÃO, Waleska Christina. A percepção da equipe de enfermagem frente aos cuidados paliativos em oncologia: uma perspectiva fenomenológica em Merleau-Ponty. 2012.
- BRASIL. PORTARIA GM/MS Nº 3.681, DE 7 DE MAIO DE 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos - PNCP no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, por meio da alteração da Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF. Nº 98 - DOU – 22/05/2024 - Seção 1 – p.215.
- CECCONELLO, Leonardo; ERBS, Emelly Gabriele; GEISLER, Letícia. Conductas éticas y el cuidado al paciente terminal. **Revista Bioética**, v. 30, p. 405-412, 2022.
- DA COSTA, Roberta Brochado et al. Percepciones de las enfermeras sobre la atención al paciente en cuidados paliativos. **Revista Cuidarte**, v. 13, n. 3, 2022.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

- CANDIDO, Mariele Silva de et al. Conhecimento e percepção de enfermeiros frente à sedação paliativa na oncologia. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023.
- CASTILHO, Rodrigo Kappel; PINTO, Cristhiane da Silva; SILVA, Vitor Carlos Santos da. Manual de cuidados paliativos. 3. ed. São Paulo: **ANCP**, 2021.
- CHAVES, Adriano Aparecido Bezerra; MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga. Percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, p. 30-36, 2009.
- DOLINA, Janderléia Valéria; BELLATO, Roseney; ARAÚJO, Laura Filomena Santos de. Distinct temporalities in the breast cancer disease process. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. spe2, p. 73-80, 2014.
- FERNANDES, Maria Andréa et al. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2589-2596, 2013.
- FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello et al. Comunicação de más notícias: revisão integrativa de literatura na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1089-1095, 2017.
- GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. Estudos Avançados, v. 30, p. 155-166, 2016.
- KOVÁCS, Maria Júlia. Morte, separação, perdas e o processo de luto. **Morte e desenvolvimento humano**, v. 3, p. 149-164, 1992.
- MASCHIO, Jefferson Reis de Albuquerque. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4704-4727, 2022.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- MENEZES, Miriam S. et al. The role of end-of-life palliative sedation: medical and ethical aspects-Review. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 69, p. 72-77, 2019.
- Mota, Marina Soares et al. Reações e sentimentos de profissionais da enfermagem frente à morte dos pacientes sob seus cuidados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 129-135, 2011.
- PEREZ, Thaiana Kaira Hildebrando et al. Nursing strategies for palliative care in terminal patients with cancer. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 4, p. 541–551, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i4.13468.

- POLES, Kátia; BOUSSO, Regina Szyt. Compartilhando o processo de morte com a família: a experiência da enfermeira na UTI pediátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 207-213, 2006.
- RONALDSON, Susan et al. Spirituality and spiritual caring: nurses' perspectives and practice in palliative and acute care environments. **Journal of Clinical Nursing**, v. 21, n. 15-16, p. 2126-2135, 2012.
- SALIMENA, Anna Maria de Oliveira et al. Estratégias de enfrentamento usadas por enfermeiros ao cuidar de pacientes oncológicos. **Revista de Enfermagem UFSM**, p. 8-16, 2013.
- SILVA, João P.; COSTA, Maria A. O cuidado paliativo na oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2023. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/3700>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- SANTOS, Alves Teixeira Fernandes dos et al. Palliative care in oncology: nurses' experience in caring for children in the final stages of life. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 12, n. 1, 2020.
- DOS SANTOS, Vânia Nazaré Maia; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; MAUÉS, Cristiane Ribeiro. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos domiciliares e desafios da prática médica diante da finitude da vida. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 4, 2020.
- SANTOS, M. DE O. et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 6 fev. 2023.
- FARIA, Simony de Sousa; FIGUEIREDO, Jowilma de Sousa. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. **Psicologia Hospitalar**, v. 15, n. 1, p. 44-66, 2017.
- THULER, Luiz Claudio Santos; SANT'ANA, Denise Rangel; REZENDE, Magda Côrtes Rodrigues. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. In: **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2011. p. 127-127.
- TREVISANO, Rebeca Gonçalves; DE ALMEIDA, João Vitor; BARRETO, Carla Alessandra. O olhar da enfermagem no processo de luto. 2019.
- VASQUES, Tania Cristina Schäfer et al. Equipe de enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, n. 3, p. e0021949, 2019.
- VOLPATO, Luiz Gilson. Ciência: da filosofia à publicação. In: **Ciência: da filosofia à publicação**. 1998. p. 207-207.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **National cancer control programmes: policies**

and managerial guidelines. 2. ed. Geneva: WHO, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programmes.** World Health Organization, 2007.